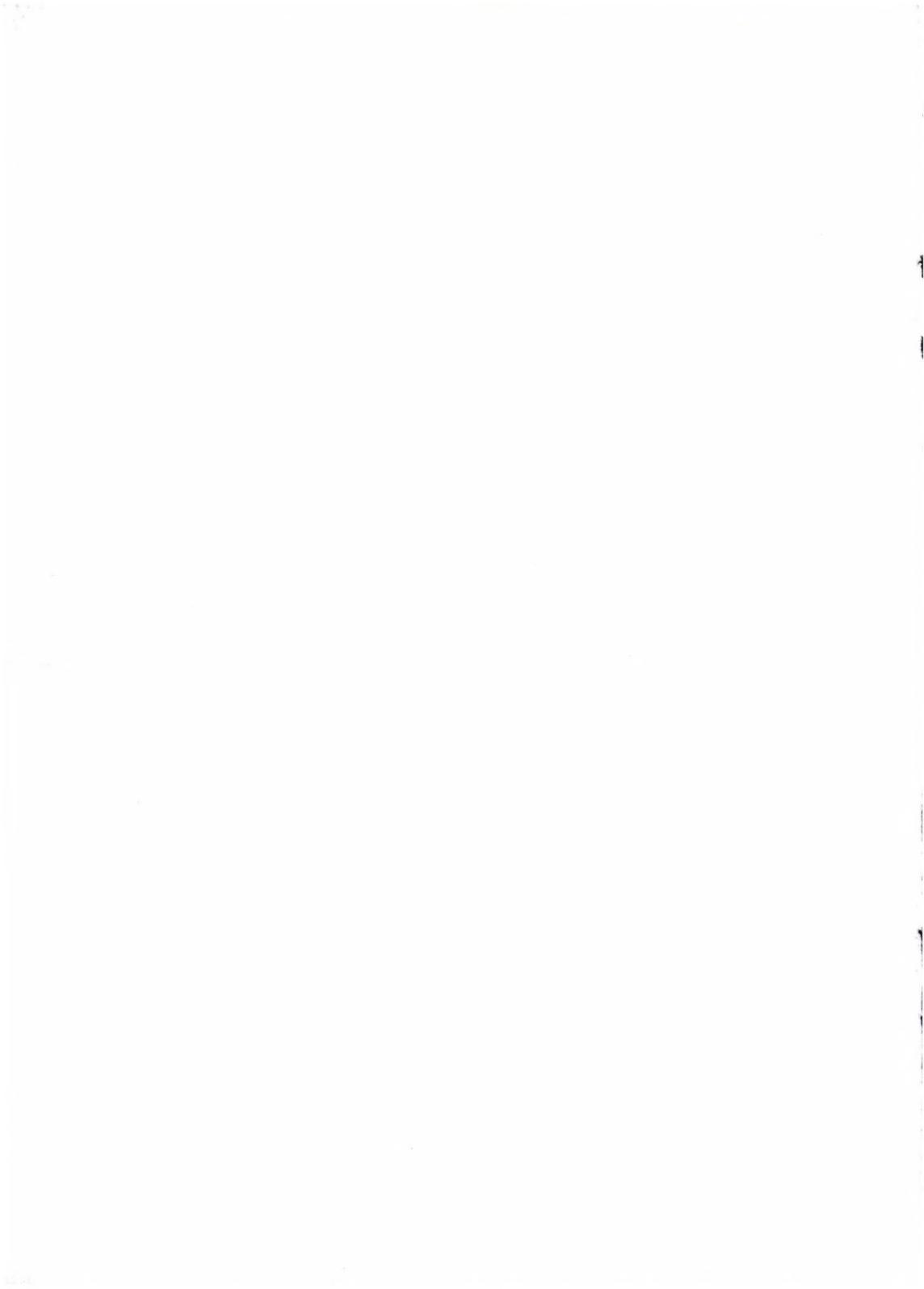


PADRE  
**HILÁRIO**  
**MICHELUZZI**

---

CARTA MORTUÁRIA





PADRE  
**HILÁRIO MICHELUZZI**

★ Luiz Alves (SC), 23 de janeiro de 1928

† Campinas (SP), 22 de maio de 2020

*“Para o salesiano, a morte é iluminada pela  
esperança de entrar na alegria do seu Senhor.”*

*(C. 54).*

**“NAS TUAS MÃOS, SENHOR, ENTREGO  
O MEU ESPÍRITO” – SL 30, 6.**

Escrevo estas linhas tomado pelo sentimento de louvor a Deus que nos ofereceu este precioso dom que foi a vida de nosso querido irmão **P. Hilário Adelino Micheluzzi, SDB.**

Segue um breve histórico acerca de seus dias entre nós: Padre Hilário chega à residência salesiana Nossa Senhora Auxiliadora, de Campinas, em maio de 2014, transferido da obra salesiana do Jardim Nordeste, na Zona Leste, na Capital Paulista.

Com a saúde fragilizada, diabético de longa data e cardíaco, passou a ser acompanhado por esta comunidade e pela equipe de cuidadoras da residência. Há cerca de 2 anos, acamou depois de uma internação, por conta de uma patologia cardíaca.

Na manhã do dia 06 de maio de 2020 apresentou uma acentuada insuficiência respiratória e cardíaca; levado ao Pronto Socorro do Hospital Irmãos Pentecostado, após os primeiros cuidados médicos, foi transferido para o hospital de retaguarda da Unimed, onde ficou internado três dias; depois de exames complementares, recebeu alta; seu quadro clínico se manteve estável.

No dia 22 de maio, Padre Hilário apresentou novamente insuficiência cardíaca; foi acompanhado o dia todo pelo médico, Dr. Mário Bonfitto, que coletou exames domiciliares, evitando remover o enfermo para o hospital, por conta da pandemia do COVID-19.

No final da tarde desse mesmo dia, constatando que os exames mostravam uma grave infecção urinária, o médico, Dr. Mario, aconselhou a remoção do enfermo ao hospital para dar andamento ao tratamento com antibióticos por via endovenosa, obtendo, assim, uma maior eficácia. Estando tudo preparado para a sua remoção ao hospital, por volta das 20h10, quando o tiramos da cama e o colocamos na cadeira de rodas que o levaria até o carro, o P. Hilário sofreu uma parada cardiorrespiratória e veio a óbito.

Trazido de volta ao seu leito, na residência salesiana, assistido pelas cuidadoras, pelo Dr. Mário e pelos salesianos P. Alexandre, P. Bruno, P. Toninho, P. Pajola, P. Vinicius, P. Plinio e Ir. Marcelo, reza-

mos as preces pelos agonizantes e confiamos a Maria Auxiliadora a sua vida. Assim, rodeado pelos irmãos da comunidade em oração, o P. Hilário, serena e silenciosamente, descansou...! Devoto de Nossa Senhora Auxiliadora iniciou a sua última viagem rumo ao 'jardim salesiano'; lá, tudo era festa pela sua chegada e pela solenidade de Maria, a Auxiliadora de Dom Bosco e do P. Hilário.

Sábado, 23 de maio, véspera da solenidade de Nossa Senhora Auxiliadora, às 08h30, o corpo do P. Hilário chegou à igreja paroquial de Nossa Senhora Auxiliadora. Seguindo todos os protocolos e as orientações sanitárias para este tempo de pandemia, às 9 horas, de forma privada, sem a participação física dos fiéis, transmitida pelas redes sociais da paróquia, celebrou-se a missa exequial, presidida pelo P. Justo Ernesto Piccinini, Inspetor Salesiano, e concelebrada pelo P. Aramis Francisco Biaggi, P. José Adilson Morgado, P. Alexandre Luís de Oliveira, P. Benedito Nivaldo Sábia Spinoza, P. Plínio Possobom, P. Bruno do Nascimento Calderaro, P. Antonio Ramos do Prado, P. José Antonio Pajola e P. Vinicius Ricardo de Paula, com a participação do Ir. Marcelo Oliveira Santos, Ir. Arcangelo Longo, das cuidadoras e colaboradoras da residência.

Expressamos a nossa sentida gratidão a todos os que se manifestaram carinhosamente e ofereceram as preciosas preces pelo P. Hilário, de modo particular, às equipes de médicos que o acompanharam em sua enfermidade, à equipe de cuidadoras e colaboradoras da residência salesiana, pelo qualificado serviço prestado a este nosso querido e saudoso irmão.

Por volta das 10h30, no cemitério da Saudade, o corpo do P. Hilário Micheluzzi foi sepultado no jazigo salesiano. Ao confiar seu corpo à terra, o P. Hilário voltou para a 'Casa do Pai'. Agora, junto de Deus, intercede por nós e pela nossa missão em favor dos jovens e do povo de Deus.

**P. Alexandre Luís de Oliveira – SDB**

**Diretor – Liceu Nossa Senhora Auxiliadora – Campinas /SP.**

Dia 22 de maio de 2020, P. Hilário foi escolhido para coroar no céu Nossa Senhora na sua solenidade depois de longa enfermidade. Na Comunidade Salesiana do Liceu N. S. Auxiliadora, às 20h10 ele entre-

gou ao Senhor o seu espírito. Ele tinha 92 anos de idade (23/01/1928), 72 anos de vida religiosa salesiana (31/01/1948) e 63 anos de presbiterado (08/12/1957).

## **Suas origens**

Nasceu numa família simples, em Luís Alves (SC), no dia 23 de janeiro de 1928. O batizado, registrado na Paróquia de S. Vicente de Paulo, de Luís Alves, traz a data de 26 de fevereiro do mesmo ano. Foi batizado pelo padre Estanislau Banisz, salesiano. Dos pais aprendeu a simplicidade de coração no acolher, ajudar e amar as pessoas. Junto com seu irmão Silvio, deixaram o Segundo Braço, local aonde nasceram, para seguirem os passos de Jesus Cristo, no estilo de Dom Bosco.

## **Itinerário vocacional**

Em 1942, juntamente com o Sílvio, seu irmão, chegou no Colégio São Paulo, de Ascurra (aspirantado). Eram uns trinta aspirantes. Uma turma abençoada. A vida do aspirantado era ritmada pelo estudo, oração, trabalhos domésticos, trabalhos na lavoura e muita alegria.

Em janeiro de 1943, dia 10, juntamente com o padre Questor Ave-lino de Barros, diretor do aspirantado, uns trinta aspirantes partiram para São Paulo. Iriam se unir aos demais aspirantes de São Paulo e do Espírito Santo. Foi uma epopeia: de Ascurra a Indaial, foram de trem. De Indaial a Jaraguá, foram de ônibus. Em Jaraguá ficaram dois dias no colégio dos Maristas. O colégio estava vazio, era período de férias. De Jaraguá a Ponta Grossa, foram de trem. Em Ponta Grossa dormiram num hotel. No chão, não havia lugar, nem cama para todos. De Ponta Grossa a São Paulo, de trem. Chegaram em São Paulo, na estação da Luz, dia 15 pelo meio-dia. Cinco dias de viagem. Em São Paulo ficaram até dia 31 de janeiro no Liceu Coração de Jesus. No dia 1º de fevereiro partiram de trem para Lorena, para o exame de Admissão. Dia 24 foram para Lavrinhas. Em Cruzeiro, cruzaram com os pós novíços que estavam se transferindo definitivamente para Lorena, para o Instituto São José.

Vemos com esse itinerário que o padre Hilário e seu irmão, Sílvio estiveram em Lavrinhas três anos, de 1943 a 1946. O aspirantado de Lavrinhas seguia o mesmo ritmo do de Ascurra: estudo, oração, trabalhos domésticos, trabalhos na lavoura, muita alegria, a banda cole-

gial, o cântico coral, o teatro, celebrações litúrgicas esmeradas.

## **Noviciado**

Dia 20 de junho de 1946, Hilário Micheluzzi escreveu sua carta para seu diretor, o padre Hugo Neves Ferreira, pedindo para ingressar no postulante, tempo que precede o noviciado. Ele escreve que faz este pedido depois de ter implorado as luzes do Divino Espírito Santo, santificador de nossas almas, para ser aceito no noviciado de 1947. E escreve que, para ele, este é o caminho pelo qual poderá se apresentar ao tribunal de Deus com a alma mais bem preparada.

O postulante eram encontros semanais dos futuros noviços com o padre diretor para melhor ouvirem temas e instruções, como a piedade, a vida sacramental, um pouco de história da congregação salesiana, o espírito missionário, o que é ser noviço salesiano.

No dia 08 de dezembro do mesmo ano faz seu pedido para ingressar no noviciado em 1947. Ele escreve: “após ter pensado muito, e ter consultado meu confessor e meu diretor espiritual, venho fazer-lhe este pedido, manifestando seu desejo de ser sacerdote, tendo em vista o estado que me há de deixar mais feliz nos meus últimos dias e trabalhar sempre com Dom Bosco na salvação das almas”.

Hilário foi plenamente aceito para o noviciado.

## **Pindamonhangaba 1947**

O ano de noviciado foi em Pindamonhangaba. Na época, cidade de noviciados: dos Salesianos, dos Redentoristas, dos Padres dos Sagrados Corações, dos Irmãos Franciscanos, das Irmãs Vicentinas. Os noviços eram 76 provenientes de todo o Brasil salesiano: São Paulo – a Inspeção de São Paulo ia do Rio Grande do Sul até Goiás, Norte – a Inspeção do Norte ia da Bahia até Rondônia e da Inspeção de Mato Grosso. No final deste ano de 1947, no dia 11 de dezembro, com Decreto n. 10.743/47 vindo de Turim, será criada a Inspeção de São João Bosco, separando-a de São Paulo, fazendo parte dela os Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás.

A vestidura clerical foi no Liceu Coração de Jesus presidida por D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Cardeal arcebispo de São Paulo no dia 19 de março, solenidade de S. José.

O mestre dos noviços foi o padre Luís Garcia de Oliveira, auxiliado pelo padre José Del Mônaco e o assistente, o seminarista João Corso. O ritmo do noviciado era: aulas de latim, grego, catecismo, história sagrada, muita oração já no ritmo de religioso consagrado, com a meditação, missa, leitura espiritual, bênção do Santíssimo e visita ao SS. Sacramento todos os dias. Muito trabalho: os domésticos e na lavoura; o canto, a música, celebrações litúrgicas muito bem preparadas.

### **Primeira Profissão Religiosa**

No final do noviciado temos o momento do pedido para fazer a primeira Profissão religiosa. A carta do noviço Hilário Micheluzzi tem a data 08 de dezembro. Ele declara que “quer abraçar o estado religioso no Congregação Salesiana tendo unicamente em vista o fim de mais seguramente salvar a minha alma e cooperar com Dom Bosco na salvação da juventude”. Foi aprovado e foram feitas estas observações: bom, piedoso, trabalhador, aberto, esforçado. Ele fez sua primeira Profissão Religiosa, por três anos, no dia 31 de janeiro de 1948 nas mãos do senhor padre Orlando Chaves, inspetor salesiano.

### **Filosofia e Tirocínio**

Todos que professaram vão agora para o curso científico e de filosofia em Lorena, mas muitos eram direcionados também para S. João Del Rey (MG), Instituto Filosófico com as mesmas características de Lorena. Nos anos de 1948-1950, em geral os estudos são: a filosofia e o científico. Aprofundava-se muito o estudo do latim, grego, religião, história sagrada, português, literatura grega, latina e portuguesa.

Havia no Instituto grande empenho na aprendizagem da música, do canto gregoriano e do canto orfeônico, o teatro. As cerimônias no Santuário São Bendito e na Catedral de Lorena estavam também a cargo dos salesianos estudantes.

Terminada esta fase da formação, o salesiano renovava sua Profissão Religiosa por mais três anos. O estudante de filosofia, Hilário, formalizou seu pedido no dia 1º de novembro de 1950 assim: “tendo pedido as luzes do Espírito Santo, faço meu pedido para renovar minha Profissão Religiosa. Quero viver e morrer como filho de Dom Bosco. Estou disposto a fazer o que os superiores acharem melhor para a minha salvação”. Foi aprovado e renovou sua Profissão no dia 06 de

janeiro de 1951 nas mãos do padre João Resende Costa, inspetor salesiano.

Foi-lhe indicado o trabalho pedagógico da assistência no aspirantado de Lavrinhas. Será assistente e professor por três anos, até o final de 1953. Estamos no tempo da construção da nova capela do aspirantado de Lavrinhas. Além da cooperação importante de todos os aspirantes no transporte de areia, pedra, tijolo, fazer massa e concreto e transportá-los nos ombros, estava também a liderança do nosso assistente, o senhor Micheluzzi, chamado de seu Migué.

A capela foi surgindo devagar até ao esplendor de sua sagração. E foi colocada uma placa oficial: “sendo Romano Pontífice o Papa João XXIII, Reitor Mor da Congregação Salesiana o padre Renato Ziggiotti, inspetor da Inspetoria de N. S. Auxiliadora o padre José Fernandes Stringari, em missa presidida pelo Ex.mo Sr. D. Luiz Gonzaga Peluso, bispo diocesano de Lorena, esta igreja foi solenemente dedicada a Deus em honra de N. S. Auxiliadora aos 12 de dezembro de 1958”. Falou apenas uma linha lembrando o grande batalhador, clérigo Hilário Micheluzzi e aspirantes do seu tempo de assistente.

### **Profissão Perpétua**

No dia 24 de novembro de 1953 o seminarista Hilário fez seu pedido para ser aceito definitivamente na Congregação Salesiana. Os votos perpétuos. Ele escreve que foi “incentivado pelo seu confessor e pelo padre João Antal”, do Conselho Superior, Catequista Geral por doze anos, que passou por diversas casas salesianas naquele ano. Ele declara que “deseja continuar os estudos – já é pedido para ingressar no Instituto Teológico – para alcançar o meu fim, o sacerdócio”.

Foi plenamente aceito e fez sua Profissão perpétua em Lavrinhas mesmo, no dia 20 de dezembro de 1953 nas mãos do padre Antônio Barbosa, inspetor salesiano.

### **Estudos Teológicos**

A última fase de estudos foi no Instituto Pio XI em São Paulo, bairro da Lapa. É um centro de estudos teológicos tradicional desde 1939 em São Paulo para o Brasil salesiano. A esta altura os Salesianos no Brasil já estão definidos com as Inspetorias de São Paulo, Campo Grande, Recife e Belo Horizonte. Podem dividir como desejarem o

Brasil, mas ele continua grande, com dimensões continentais. Nestes quatro anos de teologia, o Instituto terá uma população média de cento e trinta e cinco estudantes de teologia anualmente. Tem-se um importante quadro de professores provenientes de todas as Inspetorias, quase todos doutores em dogmática, em moral, direito canônico, história eclesiástica ou sagrada escritura.

As características do estudantado serão: cultivo das ciências eclesiásticas, piedade e o esplendor das celebrações litúrgicas, sem deixar outras celebrações marcantes, mesmo civis. Em 1954 celebramos o quarto centenário de São Paulo, em 1955 o Congresso Eucarístico Internacional do Rio de Janeiro, em 1956 no dia 15 de maio o Papa Pio XII publica a Encíclica *Aurietis aquas in gaudio* sobre a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, em 1957 o Cardeal Motta promoveu entre 4 e 9 de novembro de 1957 o Segundo Congresso Nacional da Vocações Sacerdotais. Os estudantes de teologia estiveram ativamente presentes nestes movimentos civis e de Igreja.

No dia 19 de outubro de 1954 Hilário Micheluzzi pede para receber a sagrada Tonsura. Ele escreve que isso vem indicar que está se aproximando a realização do ideal ambicionado desde a infância. Foi aceito, e com seus colegas recebeu a Tonsura das mãos de D. Camilo Faresin, bispo salesiano, missionário em Guiratinga (MT) no dia 05 de dezembro de 1954.

No seu segundo ano de teologia receberá as Ordens Menores. No dia 28 de agosto de 1955 pede para receber o Ostiariado e o Leitorado, o que se dá no dia 24 de setembro, recebendo estas Ordens das mãos de D. Paulo Rolim Loureiro, bispo auxiliar de São Paulo. No dia 11 de novembro do mesmo ano, Hilário pede para receber as Ordens do Exorcitado e Acolitado. Ele repete suas intenções: “chegar ao sacerdócio para poder salvar a minha alma e cooperar com Deus na salvação do próximo”. Estas Ordens, ele as recebeu no dia 15 de novembro de 1955 das mãos de D. Orlando Chaves, bispo salesiano em Corumbá (MS).

No terceiro ano de teologia receberá o Subdiaconato. O pedido traz a data de 18 de outubro de 1956. O refrão do pedido é o mesmo. “Desejo ser padre, salvar almas”. Foi plenamente aceito e recebeu esta Ordem no dia 25 de novembro de 1956 das mãos de D. Vicente Marchetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo.

O ano de 1957 é o ano do Diaconato e do Presbiterado. No seu pedido datado de 25 de março de 1957 escreve que “espera de Deus e de sua Mãe Santíssima a graça de levar até o fim da vida as novas obrigações que vai assumir”. Recebe o Diaconato no dia 06 de abril de 1957 das mãos de D. Vicente Marhetti Zioni, bispo auxiliar de São Paulo.

Neste mesmo ano, no dia 07 de outubro Hilário faz seu pedido para ser admitido ao Presbiterado. Foi aceito.

Em todos os pedidos do noviciado ao presbiterado temos a observação: saúde fraca, caráter muito bom, piedoso, observante, realiza constante progresso na formação ascética, sacerdotal e apostólica.

Foi ordenado presbítero na igreja de N. S. Auxiliadora, em São Paulo, Bom Retiro no dia 08 de dezembro de 1957 por D. Camilo Faresin, salesiano, bispo missionário de Guiratinga (MT). Trinta e quatro foram os neossacerdotes daquele ano para todo o Brasil salesiano. Agora vêm as festas dos padres novos, as festas natalinas, as festas de ano novo e depois as novas obediências. Daqui para frente, seu irmão, o P. Sílvio estará na Inspeção São Domingos Sávio em Manaus como missionário, onde veio a falecer no dia 09 de fevereiro de 1984 com 58 anos de idade.

### **Atividades como sacerdote**

O primeiro campo de atividade pastoral do P. Hilário Micheluzzi foi Lavrinhas de 1958 até 1967. Ele foi ecônomo, professor e tinha atividades pastorais na Paróquia de Pinheiros que era animada pelos salesianos de Lavrinhas. Como ecônomo contribuiu muito para o embelezamento da nova capela, participou das solenidades de sua sa-gração no final de 1958. E desde clérigo até agora o padre Hilário foi excelente professor, de ótima didática. Não havia quem não gostasse ou admirasse suas aulas de matemática. Em Lavrinhas ele viveu uma vida: três anos como assistente, tirocinante, e dez anos como padre.

Depois destes dez anos o P. Hilário foi transferido para Campinas, Liceu N. S. Auxiliadora como pároco da Paróquia N. S. Auxiliadora. Aí ficará também dez anos de 1968 a 1977. No livro do cinquentenário, do jubileu de ouro da Paróquia (24/05/1964-24/05/2014) na pg. 139 encontramos: “Jovem ainda, aqui chegou em 1968, permanecendo

por 10 anos. Foi empossado aos 10 de março de 1968 pelo Sr. Arcebispo de Campinas D. Antônio Maria Alves de Siqueira. Dedicou-se com empenho para a finalização dos detalhes decorativos da igreja Nossa Senhora Auxiliadora pelas mãos do escultor Arystarck Kaszkurewicz. Padre Hilário era um homem dinâmico e pastor exemplar das almas. Durante o seu paróquiato procedeu-se a Sagração da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora no dia 28 de outubro de 1973, pelo Arcebispo de Campinas. Seu lema era “Servirei a Deus com alegria. Dai-me almas”. Dirigiu ativamente a equipe de casais. Na comunidade vicentina tornou-se autêntico vicentino, percorrendo as residências simples dos assistidos quase todos os dias. Distribuía a comunhão nas capelas da periferia, nas primeiras sextas-feiras do mês. Visitando hospitais e doentes nas residências, ungiu, alentou, falando de coragem e aceitação”.

Depois de dez anos em Campinas uma nova obediência. O P. Hilário será diretor no Instituto Nossa Senhora Auxiliadora em Cruzeiro, obra salesiana mais conhecido como “Oratório”. É uma escola e tem uma linda igreja também ela dedicada a N. S. Auxiliadora. Aí ficará por três anos de 1978 a 1980. Grande será o seu trabalho na propagação e consolidação da devoção a N. S. Auxiliadora e Dom Bosco, devoções características daquela cidade.

Nossa Senhora Auxiliadora acompanha o padre Hilário: Lavrinhas durante dez anos; Campinas durante dez anos; Cruzeiro durante três anos; Sorocaba durante três anos. Ele demonstrará sempre muita devoção à N. S. Auxiliadora e será grande propagador desta devoção.

**No dia 12 de novembro de 1979** o padre Hilário escreve uma carta para o padre Inspetor, padre Fernando Legal: “Meditando e rezando sobre o pedido expresso dos Superiores com relação a uma nova frente de trabalho em Angola e Moçambique, decidi fazer livre e espontaneamente o eu pedido para trabalhar nestas terras”.

“O que me move a isto, está em primeiro lugar, o apelo do Senhor ‘Ide e pregai o Evangelho...’ Em segundo lugar, ir ao encontro de uma juventude, talvez mais carente da mensagem evangélica, para a ela poder transmitir os valores da ressurreição do Senhor. Em terceiro lugar, julgo ser do Espírito de Deus este meu impulso interior, que me levou a formular este meu pedido. Quero deixar bem claro que também estarei à disposição de todos os meus superiores, caso julguem

o contrário. Espero no Senhor e na Virgem Auxiliadora realizar o desejo daquilo que professei. Espero que sempre me acompanhem e me guiem para o que for mais útil para o bem das almas e para minha santificação”.

Seu pedido seguiu, sua carta foi parar em Turim, nas mãos do P. Bernardo Tohill, Conselheiro Geral para as Missões. E com data de 04 de dezembro do mesmo ano este Conselheiro Geral lhe deu a resposta: seu pedido foi aceito e a sua segunda pátria será Angola.

Todos que iriam para Angola faziam um estágio missionário aqui no Brasil. O do padre Hilário foi em Matriz de Camaragibe (AL), na paróquia Bom Jesus. Ele se embrenhou no que havia de mais pobre naquela região nordestina para ver, sentir, conversar e educar aquele povo para uma vida melhor com reflexão e trabalho intenso.

### **Angola – Visitadoria Mama Muxima**

O Movimento de Libertação que assumiu o poder em Angola, em 1975, optou pelo marxismo; nacionalizou o ensino, a medicina, a assistência social, tudo... Apoderou-se das propriedades da Igreja, inclusive os seminários. Respeitou os lugares de culto e as residências missionárias e religiosas. Nem todas, aliás.

Neste clima nem pensar em escolas. Devíamos nos limitar ao trabalho paroquial, mas encontramos maneiras de dar vida aos Oratórios e mesmo aos grupos de Jovens. Estas formas de apostolado junto aos adolescentes e jovens são nossas prioridades e é marcante sua presença em todas as nossas obras.

Em 1982 padre Hilário parte para a República Popular de Angola, independente de Portugal desde 1975, mas mergulhada numa guerra civil que durou décadas.

### **Capítulo Geral 21**

No Capítulo Geral 21º, celebrado em Roma, de 31 de outubro de 1977 a 12 de fevereiro de 1978, decidiu empenhar-se “a aumentar notavelmente a presença salesiana na África”. Nascia o “Projecto Áfri-

ca". Dentro do Projecto África, em 1979 foi lançado o PROJETO ANGOLA, confiado aos países do Cone Sul, Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai que aceitaria também salesianos de outras nações.

Lançado o Projeto Angola, os Superiores pediram à Inspetoria de N. S. Auxiliadora de São Paulo para ser juridicamente responsável por ele e, assim, passamos a ter uma Delegação desta Inspetoria. Toda tramitação de ida, chegada e início de atividade partia de um diálogo entre os Salesianos e a CEAST, a Conferência Episcopal de Angola e Santo Tomé.

Naquela época, o Visto de Entrada em Angola era uma epopéia, para dificultar ou apurar bem quem estava querendo viajar para Angola. Os primeiros salesianos lá chegaram em épocas e datas diferentes.

No dia 31 de agosto de 1981 viajou para Angola o padre Alvino Beber, da Inspetoria Salesiana São Pio X, de Porto Alegre, primeiro missionário salesiano do Cone Sul para Angola. Em outubro o padre Jurandir Araújo Azevedo, da Inspetoria Salesiana São João Bosco, Belo Horizonte; em novembro o padre Milan Zednicek, da Inspetoria Salesiana São José, do Uruguai; em dezembro viajou o padre Oswaldo Tironi, da Inspetoria de Porto Alegre com o Ir. Virgínio Lopes, da Inspetoria de Belo Horizonte. O padre Hilário Micheluzzi viajou em fevereiro de 1982.

### **Nas missões em Angola**

Ao padre Jurandir e ao padre Alvino foi confiada a Paróquia de Nossa Senhora do Rosário, de Dondo, Arquidiocese de Luanda (180 km de Luanda). Aos outros quatro irmãos, a Paróquia de São Pedro e São Paulo, de Lwena, Diocese do mesmo nome (1.200 km de Luanda). Foram as nossas duas primeiras presenças.

Em Junho de 1982 o Arcebispo de Luanda confiou-nos a Paróquia de São Paulo, na capital. Como não contávamos ainda com outros salesianos, tivemos que fazer uma nova divisão de tarefas. O padre Jurandir e o Ir. Lopes foram para Luanda e o Oswaldo para o Dondo. Três presenças, dois salesianos em cada uma.

## **Padre Hilário em Luena de 1982 a 1986**

Na Paróquia de São Pedro e São Paulo, de Lwena, o padre Hilário será diretor e pároco. É campo de Missão: ver, conviver, pensar, planejar e fazer nascer pequenos projetos de atendimento às crianças, jovens e povo em geral. A obra salesiana, em Angola, está na mesma fase do Oratório de Valdocco em 1847: acolhida, alfabetização, pequenas escolas profissionais, evangelização, catequese, organização das associações entre o povo. O bispo local está vibrando com a presença dos filhos de Dom Bosco na sua diocese.

## **Padre Hilário em Calulo de 1987 a 1989**

Num segundo triênio de sua vida missionária em terras angolanas, o padre Hilário vai trabalhar em Calulo; ele será o iniciador da obra salesiana em Calulo, Paróquia Santo Antônio com o mesmo esquema de Lwena.

Foi feita a observação nas avaliações do padre Micheluzzi do noviçado ao presbiterado a questão da saúde. Pois bem, de modo especial o paludismo fez morada nele de tal modo que no final de 1989 ele teve que retornar para o Brasil. Mas seu desejo é viver em Angola e lá dar sua vida. Neste ano de 1989 ele trabalha em Americana, na Paróquia Dom Bosco, como vigário paroquial.

## **De 1991 a 1992 Luanda**

Voltando agora para Angola terá residência na Paróquia São Paulo em Luanda. É a sede da Visitadoria Mama Muxima. É paróquia, oratório, centro juvenil, centro de alfabetização. Mas o padre Hilário traz consigo o seu inimigo. O paludismo volta a agir, sua saúde se fragiliza muito e deve retornar ao Brasil. Será um retorno definitivo. Aqui viverá até o fim de sua vida.

## **Sorocaba, Paróquia**

Na obra salesiana em Sorocaba, Colégio Salesiano São José, por um triênio, de 1993 a 1995 o padre Hilário será vigário paroquial. É a paróquia N. S. Auxiliadora com diversas capelas. Ele já tem 65 anos, vítima do paludismo, desenvolve também a diabetes e problemas cardíacos. Em seguida, por dezoito anos, de 1995 a 2015 ele vai para São Paulo, para a Obra Salesiana do Jardim Nordeste. É a paróquia Santa Luzia

e obra social do mesmo nome. É como se voltasse a Angola tamanha a identificação daquele povo nordestino na capital do Estado de São Paulo. Foi o reino do padre Hilário: a paróquia com três capelas e nestes quatro centros de vida pastoral temos o movimento de crianças, adolescentes, jovens, casais, vicentinos, apostolado da oração, ministros para o batismo, ministros da Eucaristia, a pastoral familiar, idosos, doentes e muito trabalho para o pároco, que também é diretor da Obra Social. Seu vigário paroquial faz peripécias e dá conta do recado auxiliado também por estudantes de teologia do Instituto Pio XI.

Neste mundo, o padre Hilário quase esquece de Angola. Mas sua saúde vai ganhando anos de vida. Já em 2014 está muito mal, e já com 87 anos foi transferido para Campinas, para o Liceu N. S. Auxiliadora, junto da igreja em que foi pároco por dez anos. A sua vida e apostolado, agora, não vão além do ministério das confissões, o que é muito e sua marca registrada.

Entre cuidados médicos, idas e vindas do hospital desenvolve também uma infecção urinária e chega ao seu fim de sua existência no início da noite de 22 de maio deste ano de 2020.

### Vida e atividade na linha do tempo 1928-2020

28/01/1928	Nascimento	Luís Alves - SC
26/02/1928	Batismo	Paróquia S. Vicente de Paulo
1942	Ascurra – SC	Aspirantado
1943-1946	Lavrinhas	Aspirantado
1947	Pindamonhangaba	Noviciado
31/01/1948	Pindamonhangaba	Primeira Profissão Religiosa trienal
1948-1950	Lorena – Instituto S. José	Pós Noviciado
06/01/1951	Lorena – Instituto S. José	Segunda Profissão Religiosa trienal
1951-1953	Lavrinhas	Tirocínio, assistente e professor
20/12/1953	Lavrinhas	Profissão Perpétua
1954-1957	São Paulo, Instituto Pio XI	Teologia

05/12/1954	Primeira Tonsura	D. Camilo Faresin SDB, bispo do Registro do Araguaia
24/09/1955	Ostiariado e Leitorado	D. Paulo Rolim Loureiro, auxiliar de S. Paulo
07/12/1955	Acolitado e Exorcitado	D. Orlando Chaves SDB bispo de Corumbá
25/11/1956	Subdiaconato	D. Vicente Marchetti Zioni, auxiliar de S. Paulo
06/04/1957	Diaconato	D. Vicente Marchetti Zioni, auxiliar de S. Paulo
08/12/1957	Presbiterado no Bom Retiro	D. Camilo Faresin SDB, bispo do Registro do Araguaia
1958-1967	Lavrinhas	Ecônomo e professor
1968-1977	Campinas, Liceu N. S. Auxiliadora	Pároco
1978-1980	Cruzeiro, Instituto N. S. Auxiliadora	Diretor
1981	Camaragibe – AL	Pároco
1982-1986	Luena em Angola	Diretor
1987-1989	Calulo, em Angola	Diretor
1989-1990	Americana, Instituto D. Bosco	Pároco
1991-1992	Luanda, em Angola	Pároco
1993-1995	Sorocaba, Col. Salesiano S. José	Vigário Paroquial
1996-2014	S. Paulo, Jd. Nordeste	Vigário Paroquial
2014-2020	Campinas, Liceu N. S. Auxiliadora	Enfermaria
22/05/2020	Campinas, Liceu N. S. Auxiliadora	Falecimento

São Paulo, 31 de maio de 2020.



**P. Narciso Ferreira**  
Secretário Inspeccional

## DADOS PARA O NECROLÓGIO

### P. HILÁRIO ADELINO MICHELUZZI

\* Luiz Alves – SC, 23 de janeiro de 1928,

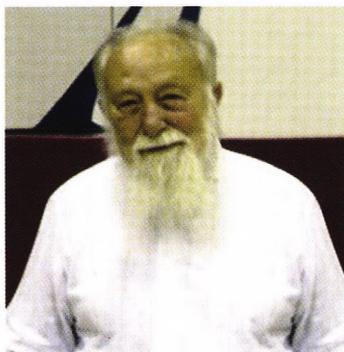
✠ Campinas – SP, 22 de maio de 2020 com

92 anos de idade,

72 anos de vida religiosa salesiana e

63 anos de presbiterado.

Está sepultado no Cemitério Municipal “da Saudade” em Campinas.



## DEPOIMENTOS

**Palavras do P. Justo Ernesto Piccinini, inspetor salesiano na missa exequial de despedida do P. Hilário Micheluzzi no dia 23 de maio às 09h30 no Santuário de N. S. Auxiliadora, Campinas, Liceu.**

P. Hilário nos deixou e foi para junto de Deus Pai. Que Deus Pai acolha este nosso amado irmão e lhe dê a paz eterna que ele tanto falou, pregou e testemunhou. Foi celebrar a festa de Nossa Senhora Auxiliadora, junto d’Ela, que ele tanto amava. Está agora junto de Dom Bosco, nosso Pai. E como filho de Dom Bosco, ele ensinou aos jovens seguirem os passos de Jesus, na vida do dia a dia. Obrigado, P. Hilário, pelo dom da sua vida entre nós, pelo seu testemunho e pelo carinho com que sempre amou as pessoas.

Nasceu numa família simples, em Massaranduba, SC. Dos pais aprendeu a simplicidade de coração no acolher, ajudar e amar as pessoas. Junto com seu irmão Silvío, deixaram o Segundo Braço, local onde nasceram, para seguirem os passos de Jesus Cristo, no estilo de Dom Bosco. Foram ordenados sacerdotes. São e foram o orgulho da Família Micheluzzi. Quanto bem fizeram às pessoas que passaram pelas suas vidas. Quanto de Jesus e da Virgem Maria semearam nos corações das pessoas. Foram verdadeiros instrumentos de Deus para todos.

P. Hilário, sempre muito alegre e disposto, cativava a todos. Por onde passou e trabalhou sempre foi muito estimado e amado. O seu jeito simples de encarar a vida trazia ao coração de todos, conforto e esperança, coragem e estímulo para enfrentar as dificuldades, sempre confiando em Deus e nas suas graças. Deus ornou o seu coração de ricas virtudes.

P. Hilário trazia em seu coração um amor muito expressivo pelos pobres, queridos de Deus. Era muito próximo deles. Dedicava-lhes atenção e carinho. Com o seu estilo simples de viver era muito próximo dos simples e na simplicidade os levava a Deus com a sua pregação e as suas atitudes. Assim cativava a todos os que dele se aproximavam. Por onde passou como Pároco, como Diretor, ecônomo, sempre deixou o bom perfume das virtudes de quem ama e acredita profundamente em Deus e viveu isso de forma muito intensa.

P. Hilário tinha um coração missionário. A atitude do Cristo Bom Pastor encontrou morada em seu coração. Tinha um afeto e uma dedicação toda especial pela ação missionária. Trabalhou muito em Angola. Triste ficou quando lhe foi pedida a obediência de não retornar mais para a missão de Angola. Sempre sonhava em retornar, mas o coração fragilizado o impedia de agir em terra de missão, em contrapartida jamais deixou morrer em seu coração o ardor missionário. Falava da missão com entusiasmo e com o brilho nos olhos.

P. Hilário deixa-nos um testemunho bonito de amor profundo por Dom Bosco. Ele sempre afirmava: “como fazia nosso Pai Dom Bosco”... Por isso o seu jeito de ser e de agir tem muitas características de Dom Bosco: a simplicidade, o carinho pelos jovens, a dedicação, o trabalho incessante, a confiança em Nossa Senhora, o espírito de oração, a alegria, o amor pela Mãe Igreja, o empenho pela missão, o ardor missionário...

Como era bonito ouvi-lo falar de Nossa Senhora Auxiliadora. Que entrega e que confiança ele tinha n' Ela. Era emocionante escutá-lo, ao relatar os milagres que ele vivenciou pela sua intercessão. Verdadeiramente ele a amava como Mãe e intercessora na sua história e por toda a sua vida. Aprendamos dele também nós a termos profunda confiança naquela que Dom Bosco, nosso Pai, nos deixou como Mãe, Mestra e Auxiliadora.

Deixo, aqui, a esta comunidade salesiana, na pessoa do seu diretor, P. Alexandre Luís de Oliveira e do ecônomo Ir. Marcelo Oliveira Santos, juntamente com a equipe de cuidadoras, a minha gratidão, pelo carinho e dedicação que dispensaram ao P. Hilário. Deus abençoe a todos com abundantes graças.

P. Hilário, nossa gratidão pelo seu testemunho e pela vida tão bonita que o senhor construiu entre nós. O senhor nos cativou e deixará saudades sempre. Fique em Paz junto de Deus e interceda pelas voações para a nossa Inspeção.

***P. Justo Ernesto Piccinini***

***Inspetor***

### **Ao querido Pe. Hilário Micheluzzi**

O nosso querido irmão Pe. Hilário, de tanto devoto que era de Nossa Senhora Auxiliadora, foi convidado para participar de sua festa, na grande festa do céu. Essa certeza levarei sempre comigo.

Meu primeiro contato com o Pe. Hilário foi numa confissão num re-tiro em Lavrinhas. Lá pude comprovar a sua fama de sacerdote que revelava o rosto misericordioso de Deus. Até hoje recordo das suas doces palavras que caíram no meu coração como um abraço carinhoso de Deus Pai. Após a confissão fui envolvido de vários sentimentos bons, mas a gratidão a Deus foi o que mais preencheu o resto da tarde.

Os anos se passaram e Deus novamente me concedeu a graça de estar próximo do Pe. Hilário morando na mesma comunidade. Um ano e meio, esse foi o tempo concedido a mim por Deus para ouvi-lo falar. Foram poucas as ocasiões porque sua saúde já estava bem debilitada. Mas quando ele abria aqueles lindos olhos azuis e dizia poucas frases,

já era o bastante para ter toda a comunidade espontaneamente reunida ao seu lado.

Como disse, eram raros os dias que o Pe. Hilário estava disposto a abrir os olhos e a falar. Porém, no ano passado nós trouxemos os alunos do Ensino Fundamental I para rezar na capela da residência. Ao ouvir as risadas dos alunos e as orientações que as professoras davam... o Pe. Hilário abriu os olhos e deu um lindo sorriso que cativou todos os alunos. Eles se reuniram ao redor do padre... e o Pe. Hilário ficou olhando para cada um com aquele sorriso. Não disse uma palavra, pois não precisou, seu sorriso e seu olhar disseram tudo o que seu coração estava sentindo.

O que nunca imaginei foi poder participar do momento da sua Páscoa. Quando cheguei no seu quarto ainda suspirava com ajuda de aparelhos. Abria e fechava a boca. Foi assim que me despedi, rezando e pedindo para que Nossa Senhora Auxiliadora o acolhesse nesse momento. Seus irmãos salesianos estavam ao seu lado, rezando uma Ave Maria atrás da outra, invocando a Deus para que pudesse descansar em paz.

Não há palavras que podemos escrever que consigam traduzir o que o Pe. Hilário representou para a Congregação Salesiana e de maneira especial para a nossa Inspeção. Não há palavras que consigam traduzir o mistério da morte. Não há palavras para agradecer a Deus por esse presente que Ele nos deu. Não há palavras para repetir diante de tantos gestos de carinho e amor pelos mais pobres.

Mas, fica no meu coração o amor que as palavras não conseguem traduzir. Fica a certeza de um irmão salesiano que “combateu o bom combate” e agora intercede por nós, por nossa Congregação e principalmente pelos jovens mais pobres. Ao Pe. Hilário fica minha humilde gratidão por me ensinar, pela história da sua vida, que vale a pena confiar na intercessão maternal de Nossa Senhora para revelar a todos o verdadeiro rosto misericordioso de Deus.

***Pe. Bruno do Nascimento Calderaro e Oliveira, SDB***  
***Coordenador da Pastoral do Liceu N. S. Auxiliadora***

“Fiquei triste com o falecimento do padre Hilário Micheluzzi, mas entendi que ele já havia cumprido a sua missão na terra com tantas atuações de verdadeiro altruísmo como quando esteve na África. Grande e saudoso abraço.”

*Ana Maria Melo Negrão*

*Ouvidoria do Unisal – Campinas, Liceu*

### **Da Inspeção S. Luiz Gonzaga de Recife - PE**

Estimado P. Justo e irmãos:

Com sentimento de solidariedade e de saudades envio-lhes esta minha pequena mensagem.

O nosso “querido Padre Migué”, assim carinhosamente chamado, foi como homem, sacerdote e religioso de grande importância no processo formativo de muitas gerações de salesianos.

Desde jovem, ele se revelava um exímio diretor espiritual e um sábio e prudente confessor.

Seu testemunho de alegria serena e de delicadeza para com todos permanecerá em nossos corações.

Amou intensamente Angola: mesmo quando fisicamente não podia mais retornar, seu coração e sua mente estavam por lá.

Doou-se inteiramente, com todas as consequências desta entrega: saúde, saudades, etc. Sua amizade sincera e simples e sua acolhida sempre cordial e generosa marcaram seus anos.

Sentimos saudades deste mestre de humanidade e de espiritualidade salesiana.

Tenho certeza que ganhamos um grande intercessor junto a Deus. Sinto-me orgulhoso de conviver com irmãos e pessoas da envergadura moral e humana de um P. Micheluzzi.

Obrigado a Deus por este presente que P. Micheluzzi foi em nossas vidas.

*P. Nivaldo Luiz Pessinatti*

*Inspetor Salesiano de Recife*

## **De Roma, da Sede Central dos Salesianos**

Obrigado pela notícia – ainda que triste – da morte do meu ‘caríssimo Xará’ (como nos chamávamos mutuamente).

Acho que chegamos na mesma semana ao aspirantado de Ascurra, no distante 1942, e fomos andando lado a lado até 1957 (ordenação) e, depois, ainda juntos em 1963, 1966-1967. Ali as obediências nos separaram. Entretanto, a nossa amizade continuou sempre realmente muito simples, mas densa.

O ‘seu Migué’ ou ‘Padre Migué’ que conheci era simples, piedoso, sacrificado, apostólico, ‘construtor de igrejas’, trabalhador também de mangas arregaçadas, missionário total, sofredor (por falta de saúde), mas intencionalmente pilhérico; e sobretudo misericordioso confessor à moda do Papa Francisco.

Agradeço a Deus, à Virgem Maria e a Dom Bosco, por terem-me posto ao lado um tão grande irmão e amigo, ao longo do meu também já longo caminhar!

Continue ele, nas paragens celestes, a manter alegre a Família do nosso ‘Jardim Salesiano’.

Deus o tenha! Ele merece! E como merece!

*P. Hilário Passero, SDB*

## **De Angola – Visitadoria Mama Muxima**

Agradeço muito a comunicação. O Pe. Hilário foi o meu primeiro diretor em Angola, me recebendo na comunidade de Kalulo. Grandes valores humanos e salesianos e missionários dele serviram-me como exemplo e estímulo.

Deus seja bendito neste grande sacerdote.

Tudo para agradecer.

*Ir. Gastón Fontaine*

*Ecônomo da Visitadoria*

## **Da Coordenação da Pastoral de Porto Alegre**

Ontem, com pesar, recebi a notícia do falecimento do Pe. Hilário, fiz alcançar os meus amigos também a notícia.

“Querido Pe. Hilário, durante toda a sua vida deve ter pronunciado muitas vezes esta singela e profunda oração. Hoje esta oração se dará nos céus. O querido Hilário deixou-nos na cidade de Campinas no começo desta noite. Missionário, amigo e confessor, doou sua vida na Congregação Salesiana, foi um dos fundadores da missão Salesiana na África. Na certeza da acolhida celestial e sabendo da bonita festa no eterno jardim salesiano, deixa legado de santidade, abandona estas terras para contemplar a face Daquele que procurou servir a vida toda. Ao pe. Hilário nossa gratidão, a comunidade Salesiana de São Paulo, sobretudo, do Liceu Auxiliadora, nosso abraço amigo neste momento de despedida. Que Nossa Senhora, aquela que fez tudo na vida de Hilário, acolha-o no céu debaixo de seu poderoso amparo.”

Uno-me em oração pelo Pe. Hilário. O Senhor o acolha em sua glória.

***Kleber Aparecido de Oliveira***

***Pastoral Juvenil Salesiana - BPA***

## **Da paróquia Santa Luzia – Jardim Nordeste, São Paulo:**

Boa noite, padre. Acabei de receber um aviso do falecimento do Padre Hilário. Não poderia deixar de dar meus pêsames à comunidade salesiana. Rezo todos os dias pelos sacerdotes, e falo o nome de alguns para Jesus. Um deles era Padre Hilário. Tive a felicidade conhecer este padre santo, ouvir suas histórias sobre a África, confessar e ouvir seus conselhos. Ele amava chocolate e dizia que o Céu era como chocolate. Que este santo padre salesiano ore por nós.

***Maria Isabel***

Ao fazer o sinal da Cruz faça com atenção! P. Hilário Micheluzzi, SDB.

***Irandi de Oliveira***

***Paróquia Sta. Luzia, Jd. Nordeste, S. Paulo, capela de São Nicolau***

## **De Mogi das Cruzes - SP**

Pois é... O P. Micheluzzi nos deixou... Que Deus o receba nos céus... Me lembro dele como clérigo em Lavrinhas na construção daquela Capela de Lavrinhas. Quantas carriolas de areia retiramos do Rio Paraíba... Ele nos orientava a fazer o concreto para os alicerces... Bem, ele era engenheiro ... arquiteto... meu professor de matemática... E gostava de usar umas palavras em francês... entre outras qualidades.

*Luís de Abreu Ferreira - Ex-aluno, de Lavrinhas*

## **D. Hilário Moser, SDB**

O P. Hilário Micheluzzi partiu definitivamente para Deus, mas deixou para nós exemplos de vida que merecem ser admirados e seguidos. Em poucas palavras, desejo realçar alguns valores, certamente não os únicos, vividos por ele de corpo e alma:

1. Homem bom, amigo, fraterno, coração grande e paternal, generoso, espontâneo, simples, sem complicações, autêntico por dentro e por fora.
2. Pessoa alegre, bem humorada, comunicativa, sempre pronta a explodir em comentários e brincadeiras que alegravam a todos, que o tornavam próximo e irmão de todos.
3. Trabalhador, fiel à suas raízes camponesas, concreto, pés no chão, disposto, sem ceder à preguiça e à acomodação, sem medo de sujar as mãos em qualquer tipo de serviço.
4. Salesiano até a raiz dos cabelos, que traduziu em gestos e palavras o coração grande e amoroso do nosso Pai Dom Bosco, amigo dos jovens pobres e das pessoas humildes.
5. Missionário generoso, que despendeu boa parte de sua vida e do seu ministério sacerdotal em favor do povo de Angola, onde teria sacrificado com gosto seus dias, se a saúde o tivesse permitido.
6. Fervoroso devoto de Maria Auxiliadora, a quem amava com amor terno de filho, e que, com suas palavras e seu exemplo, levava os outros a amar intensamente.

Que o exemplo de vida e os valores vividos pelo P. Hilário Micheluzzi não se apaguem da nossa memória e nos estimulem a percorrer, como ele, o caminho que o levou para junto de Deus, na felicidade do paraíso, para sempre.

*D. Hilário Moser, SDB*

*Bispo Emérito de Tubarão - SC*

### **Das Filhas de Maria Auxiliadora**

Bom dia P. Piccinini,

Ontem à noite soube do falecimento do nosso querido P. Hilário Micheluzzi, pessoa tão querida na minha vida. Foi festejar N. Senhora a quem tanto amava lá no céu. Meus sentimentos e preces. Com certeza intercederá de junto de Deus, por nós. Um beijo e em comunhão de preces.

*Ir. Dorce Rampi, FMA*

*Da Diocese de S. Miguel Paulista*

Querido P. Inspetor

Bom dia.

Estava pensando em escrever-lhe por ocasião da Festa de Maria Auxiliadora quando me comunicam o falecimento do P. Hilário.

Hoje celebrei por ele. Ontem ao saber de seu falecimento rezei o terço. Estou muito triste. Nos conhecíamos deste 1945 no então Aspirantado de Lorena. Sem dúvida que parte um grande salesiano. Orgulho de nossa Inspetoria. Mal fazemos ideia de sua grandeza de pessoa, de cristão, de religioso salesiano, de Padre Salesiano na igreja e na Sociedade.

Na sua pessoa, Padre Inspetor, choro com toda nossa querida Inspetoria. Lágrimas também de alegria agradecendo a Deus pelo presente que nos fez o Padre Hilário.

Em Dom Bosco seu af.mo

*Dom Fernando Legal, SDB*

*Bispo Emérito de São Miguel Paulista*

**Campo Grande, 23 de maio de 2020.**

Querido Pe. Justo Piccinini, amado Inspetor salesiano,

Ontem à noite um salesiano de Campo Grande mandou-me a notícia triste de que o querido e agora saudoso Pe. Hilário Micheluzzi tinha falecido. Logo depois, chega o e-mail do Pe. Narciso com a confirmação da sua morte. Deixo ao senhor e a todos os irmãos da Inspetoria os sentimentos sinceros pela perda desse exemplar irmão salesiano padre, que passou, como Jesus, “fazendo o bem a todos, abençoando e expulsando demônios” (Cf. At 10,38) com suas bênçãos invocando Nossa Senhora Auxiliadora, orações e sacrifícios.

O Sr. Pe. Micheluzzi foi um salesiano que marcou muito a minha vida de aspirante salesiano, quando estava no aspirantado em Lavrinhas em 1953. Nesse ano ele estava no 3º ano de assistência. Era professor de matemática e de geografia e nos acompanhava nos trabalhos da casa, sobretudo nos tempos de férias. Digo-lhe que ele me impressionava muito pela didática em ensinar, pela proximidade aos alunos. Primava nele a simplicidade, a alegria e a piedade. Hoje vejo que ele se aproximava muito de Dom Bosco pelo seu espírito humano sereno, otimista e alegre. Era muito bom estar perto dele para conversar e trocar impressões e ouvi-lo contar belas histórias.

Mais tarde ele voltou a Lavrinhas como ecônomo. Eu nesse tempo era assistente. Ao receber a obediência, acolheu-a em espírito de fé. Deu-se tão bem que ficou nesse ofício por vários anos.

Era imitador de São Francisco de Sales pela serenidade e mansidão. Dificilmente podíamos vê-lo alterado, mesmo quando nós no refeitório não nos comportávamos como seria de desejar.

Depois, como padre, meus encontros com ele eram furtivos, mas

sempre muito preciosos. Eu o admirava muito pelo seu modo de viver o espírito salesiano.

Admirei o seu espírito de desprendimento em pedir para ser missionário em Angola. Lá fez muito bem e se apaixonou por aquele povo, sobretudo pelos jovens, de tal modo, que retornando ao Brasil para tratamento de saúde, queria retornar para lá. Seu sonho era morrer no meio daquele povo. Chamou-me a atenção seu amor à Eucaristia, a Nossa Senhora e aos pobres. Um paroquiano de Campinas me contou que, quando não encontrasse o Pe. Hilário no escritório, nem no quarto, nem entre os pobres da periferia onde a paróquia tem uma presença, certo era encontrá-lo atrás do altar rezando diante do Santíssimo Sacramento. Ele amava os pobres através não só de gestos concretos, mas levando paroquianos a solidarizar-se com eles.

Por isso, hoje, não nos entristecemos com a sua morte, mas nos alegamos com a sua “Páscoa” por estar junto de Cristo no céu pelo muito bem que fez em vida, entre nós e no meio do povo que ele serviu com amor e sacrifício, sem perder a alegria de viver com muita generosidade, acolhendo a todos que batiam à porta do seu coração.

Nosso Senhor, na intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco, nos conceda muita e santas vocações a exemplo desse irmão que agora vive feliz na eternidade.

Peço ao senhor e a todos os irmãos que rezem por mim para que seja salesiano bispo segundo o coração de Cristo, a exemplo de Dom Bosco e do coração desse irmão que nos deixa muitas belas recordações para a nossa vida.

Em Nossa Senhora Auxiliadora e em Dom Bosco

+ *Vitório Pavanello, SDB*

*Arcebispo emérito de Campo Grande*

### **De São José dos Campos – SP**

Olá! Meus sentimentos de pesar na Fé e na Esperança pela perda Inspetorial do nosso querido irmão P. Hilário Micheluzzi. Do jardim salesiano no Paraíso ele interceda a Deus por muitas e santas vocações como a dele! Guardo muitíssimos fatos edificantes da vida bonita desse nosso irmão!

A começar por ter adornado com tanto amor e dignidade o belíssimo templo dedicado à nossa querida Mãe Auxiliadora em Campinas!

Mas o que mais me impressionou foi a conversa, que como inspetor, tive com um aspirante angolano, naquele tempo na 8a. Série, o Macedo, que me falava sobre Dom Bosco com tanta convicção que eu lhe perguntei: como você fala de Dom Bosco com tanta convicção? Quando você conheceu Dom Bosco? E ele logo me explica: eu era criança pequena ainda e minha mãe me levou à estação de trem porque iria chegar um missionário salesiano. A estação estava cheia de gente e o trem chegou. Desceu um homem de olhos claros e barba grande. Ele me pegou no colo e então eu coloquei a minha mão na barba dele: “Nesse momento eu encontrei Dom Bosco!”

Que Nossa Senhora Auxiliadora receba esse grande e exemplar irmão missionário que a amou sempre como fiel e digno filho de Dom Bosco!

***D. Antônio Carlos Altieri***

***Arcebispo emérito de Passo Fundo - RS***

**“Eu sou a Ressurreição e a Vida. Aquele que crê em mim, tem a vida eterna”.**

Ontem, as 20h10, partiu para celebrar na Casa do Pai Misericordioso para a festa de nossa Mãe Auxiliadora, o nosso querido irmão Salesiano Padre Missionário, Hilário Micheluzzi.

Após longa doença, acompanhado pela comunidade salesiana em Campinas/Liceu N. Sra. Auxiliadora, faleceu esse valoroso salesiano, que foi da primeira turma de salesianos brasileiros que foram trabalhar em Angola na década de 80!

Sempre de bom humor, dizia aos penitentes: “que bom que você pecou, pois agora arrependido, poderá experimentar a misericórdia do Pai”.

Que junto do Pai, com Jesus, ele Interceda por nós.

Deus seja louvado por esse seu servo fiel, filho de Dom Bosco.

***P. Gilberto Pierobom***

***Diretor do Colégio Dom Bosco – Piracicaba - SP***

Agradeço a notícia, embora triste. Minhas orações pelo Pe. Hilário. Ganhamos mais um intercessor no céu. Grande abraço e minhas orações,

***Dom Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos, SDB***

***Bispo auxiliar de Manaus – AM***

Uma vez quando fui à Campinas conheci o P. Hilário; mas foi a única oportunidade. Certamente ele foi escolhido para coroar Nossa Senhora Auxiliadora pessoalmente, servo fiel!

***Wanessa Andréa da Silva Vieira***

***PROVIM de Lorena***

### **O senhor foi morar no céu**

Que privilégio o meu tê-lo conhecido. Eu cresci acreditando que Papai Noel existia sim, passei minha infância acreditando que Papai Noel era um padre salesiano disfarçado e ainda por cima era amigo do meu tio. Era uma alegria quando o senhor chegava em casa junto do meu tio, afinal o Papai Noel tinha vindo visitar a gente. Você me perguntava se eu tinha sido uma boa menina e ria. E seus olhos azuis brilhavam! Eu achava teu nome muito engraçado e você dizia: Meu nome é engraçado mesmo, você já viu um Papai Noel triste? E ria! E seus olhos azuis brilhavam...Você pedia para eu puxar a tua barba toda vez que eu duvidava, porque dizia que assim eu poderia ter certeza... e dizia que nem todas as crianças tinham o privilégio de conhecer o verdadeiro Papai Noel. E eu agradecia a Deus por isso... O tempo passou, eu cresci, descobri que o P. Hilário não era e nunca tinha sido o verdadeiro Papai Noel, aprendi que Papai Noel não existe... mas essa brincadeira foi uma experiência tão marcante na minha infância, que mesmo assim eu não conseguia te chamar de outro jeito. Mesmo depois de grande, toda vez que te via te dizia: “Oi Padre Hilário, meu querido Papai Noel...”

Em dezembro de 2019, minha última ida para o Brasil, fui visitá-lo, já acamado, de olhos fechados, muito fraquinho e sem forças para falar.

Meu Tio disse que ele quase não abria os olhos para ver ninguém, que quase não reagia, que só dormia. Mas eu queria vê-lo. Entrei no quarto dele e disse: “Padre Hilário, meu querido Papai Noel, a sobrinha do P. Plínio chegou.” Após alguns segundos, ele abriu os olhos para mim e sorriu! Quanta gratidão tomou conta de mim naquele momento. Ele abriu os olhos e sorriu para mim. Não pude imaginar que seria o nosso último olhar, mas me senti agradecida pelo olhar carinhoso. Peço a Deus que te acolha com ternura. Descanse em paz, meu eterno Papai Noel...”

*Mariá Possobom*

### **PADRE HILÁRIO MICHELLUZZI**

“Humildade sua maior bandeira,  
Iluminado pelo Espírito Santo,  
Levava a esperança para os irmãos.  
Amava como Jesus amou,  
Rezava como Maria rezava,  
Instruía como um grande mestre,  
O não perder a alegria de viver.”

Padre Hilário, um grande sábio revestido num homem simples e muito humilde. Muito jovem perdeu a mãe, mas sempre se orgulhava por ter duas mães no céu. Maria era seu porto seguro, rezava muitas vezes o rosário e quando celebrava a Santa Missa ou proclamava a palavra era um santo vivo. Suas palavras penetravam nos corações dos presentes e Cristo estava entre as pessoas e o Espírito Santo enchia aquelas almas de amor e de esperança.

Sacerdote obediente, onde era enviado, lá ia um exemplo de humildade, oração e amor. Conquistava seu rebanho e convertia muitos ao caminho da salvação. Sempre afirmando que não se deve perder a alegria de viver e que “Cristo é o Caminho, a Verdade e a Vida.”

Isto é comprovado pela sua passagem pela África, onde fez uma difícil, mas maravilhosa missão. Levou a palavra de Deus, converteu e batizou

muitos, distribuiu os sacramentos, ajudou e matou a fome e a angústia de muitos mais pobres do que ele.

Quando visitava seus parentes e amigos em Massaranduba e Luís Alves, municípios catarinenses, pois religiosamente pertencia a paróquia São Vicente de Paulo – Luís Alves – e o tinha como modelo de vida. Os irmãos, irmãs, sobrinhos, sobrinhas, primos, primas, parentes e amigos faziam verdadeiras carreatas para ouvirem suas palavras de paz, amor e carinho. As missas que celebrava nas casas ou nas capelas eram repletas de pessoas ansiosas por seus sábios conselhos, uma fonte de inspiração e de consolação.

São muitos os momentos de amor e felicidade que trouxe para seus entes queridos. Para comprovar este grande amor e sua santidade queremos dar apenas um testemunho: Mês de janeiro de 2003, ele visitava seus parentes de todas as comunidades onde moravam e celebrava uma missa. Fez também no bairro Rio do Peixe, Luís Alves, onde moraram seu tio e três tias e ali tem vários primos e parentes e ali encontrava-se um primo enfermo. Após a missa foi visitá-lo e levou a comunhão. No dia 31 de janeiro de 2003, ele estava na casa de um irmão no Segundo Braço, Massaranduba e ao levantar teve um chamado e fez com que um sobrinho o levasse até Rio do Peixe na residência deste primo. Lá pelas nove horas esta figura santa chegou na casa e encontrou seu primo muito mal. Ele comentou com a prima e seus filhos que tivera uma visão e deveria visitá-lo. Então, confessou o enfermo e lhe deu o sacramento da unção dos enfermos e o doente que ainda balbucia umas palavras rezou um Pai Nosso e uma Ave-Maria com o sacerdote. Então aconselhou que o levasse ao hospital. O padre o acompanhou e o doente entregou a alma a Deus sorrindo sob os olhares daquele santo.

A vida do Padre Hilário foi um presente que Deus deu ao mundo. Louvemos ao Senhor por tudo que Padre Hilário fez pela humanidade e agradecemos por seu exemplo.

***Família Micheluzzi***

Este santinho era o P. Hilário que como eu muitos tiveram a graça de conhecer em Lavrinhas. Com ele, em Lavrinhas, tive a graça de aferir os rumos da formação dos noviços e minha pessoal. Em várias de suas

partilhas contou-me que viu Nossa Senhora Auxiliadora. Amava a África, onde morou por muitos anos e só veio embora por obediência. Dizia-me: “Vi Nossa Senhora: passando por cima da casa, protegendo-nos nos tempos de conflito.” Quando teve enfarto em Lavrinhas, eu mandei levá-lo, medicado para São Paulo pelo seminarista, hoje P. Anderson. Ao chegar, em São Paulo, em vez de procurar o médico, ele foi atender as confissões das crianças que iam fazer a primeira comunhão. Quando eu soube disto, a noitinha, liguei para o P. Tetuo, que era o seu diretor, contei que ele estava enfartado. Lembro que ele largou o telefone e foi correndo tirá-lo das confissões e levá-lo para o hospital. Seu coração tinha vários pontos necrosados, foi operado com 2% de chance de vida. Mais uma vez viu Nossa Senhora Auxiliadora que o ajudava na cirurgia..., e ele voltou para Lavrinhas..., e agora voltou para o céu... Viva Nossa Senhora Auxiliadora.

***Dc. Nelsinho Corrêa***

***Comunidade Canção Nova - Cachoeira Paulista - SP***

Trabalhei como estudante de teologia na fase do diaconato no Jardim Nordeste, onde Padre Hilário morava. Destaco três pontos desse santo filho de Dom Bosco: docilidade na acolhida dos paroquianos que o procuravam; sempre alegre. O povo, o tinha como um “santo”; as pessoas recebiam muitas graças a partir das bênçãos que ele ministrava. Sempre estive disponível para atender as confissões.

Isso tudo marcou profundamente o meu ministério. Um modelo que sempre procurei imitar na minha vida.

***Padre Antonio Ramos do Prado, SDB (Padre Toninho)***

***Assessor Nacional da Comissão Episcopal para a Juventude da CNBB***

***Coordenador da Missão Institucional – UNISAL Campinas***

**Mandou também sua mensagem o bispo de Santos:**

Agradeço cordialmente a comunicação. Notícia triste. Minhas orações pelo Pe. Hilário. Todos nós ganhamos mais um intercessor no céu. Grande abraço e minhas orações,

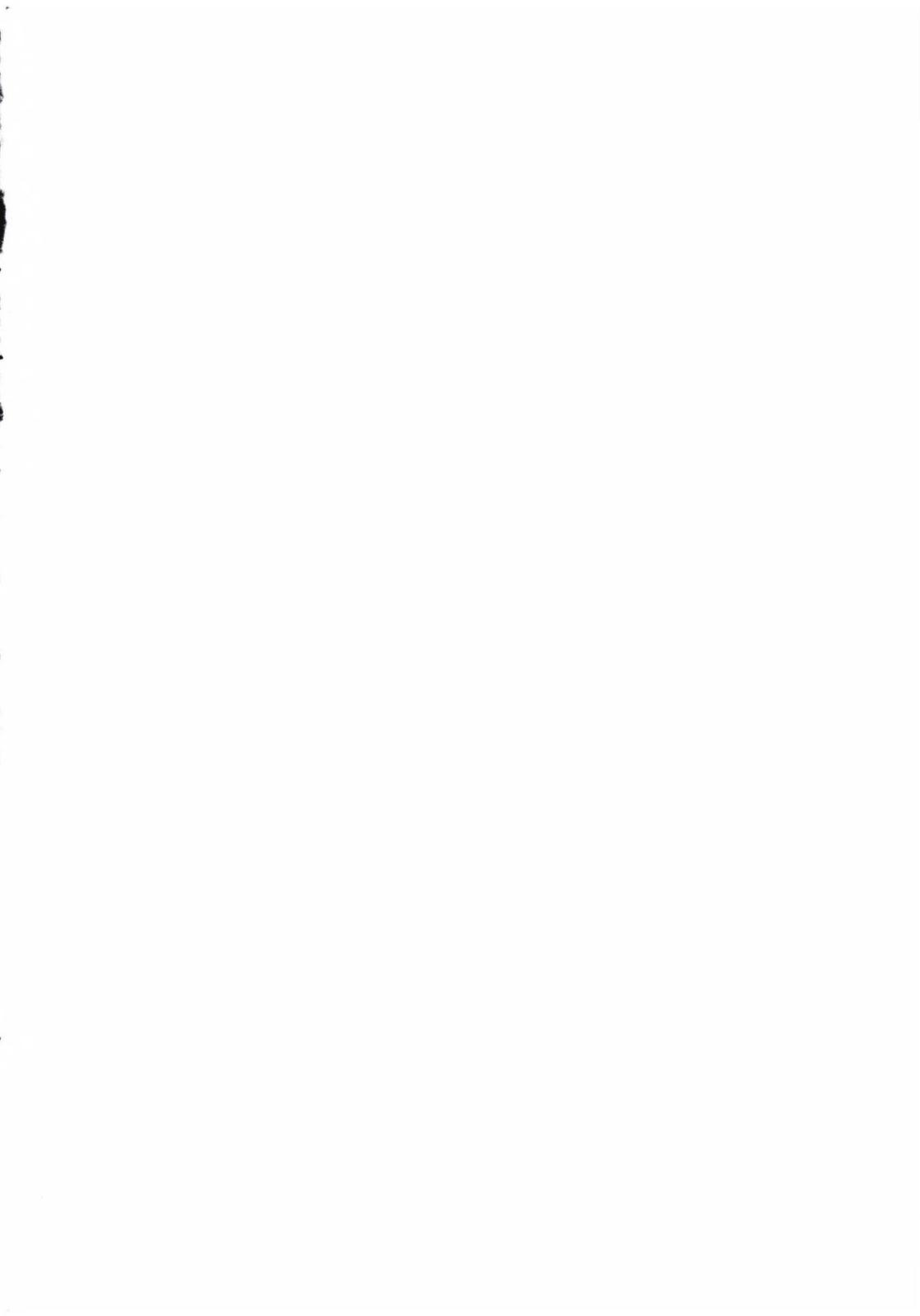
***D. Tarcísio Scaramussa, SDB, bispo diocesano de Santos - SP***

## **De Campinas, da Paróquia N. S. Auxiliadora**

O CVC – Curso de Vivência Cristã, que se fazia em Campos do Jordão, trouxe grandes benefícios para nossas Paróquias, de modo especial para a Paróquia do Liceu. Assim, falar do padre Hilário, um padre sem fronteiras, é falar de um grande homem de Deus, que se dedicou de corpo e alma na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Campinas. Deu grande apoio à Equipe de Casais, e junto com ele fomos, corajosamente, em direção dos pobres e dos favelados, e à catequese, tanto na cidade como nas fazendas, com humildade e amor. Para mim, Idalina Sachetti Breda e Jair (*in memoriam*), coordenadores do grupo, ele foi uma pessoa muito importante na nossa vida e em todos os momentos do nosso grupo. Todos esses anos que trabalhamos juntos, foram anos gratificantes, por isso, não dá para esquecer esse grande amigo, padre Hilário, que agora está na paz de Deus.

Nesta caminhada não posso deixar de agradecer o padre Narciso que caminhou ao nosso lado, nos dando força e coragem. Saudades.

***Idalina, e Jair Breda (in memoriam)***





**SALESIANOS**  
INSPETORIA SALESIANA  
DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA